

XIII CONGRESO
INTERNACIONAL
IBERCOM

29,30 E 31 DE MAIO FACULDADE DE CIENCIAS DA COMUNICACIÓN
UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

As implicacións entre os axentes da comunicación, a pesquisa e a transferencia social de resultados no ámbito da formación, para a solución a problemas ou como iniciativas novas de seu, lévannos cara a necesidade de establecer unha sorte de estado xeral dos obxectos contemporáneos de investigación, das experiencias de traballo en curso que aínda non coñecían coa súa propia tradición e de certas tendencias no pensamento comunicacional contemporáneo.

O exercicio do saber como forma de poder, a reconfiguración da esfera pública como lugar para a diferenza, a interculturalidade e a construción da igualdade constitúense en retos para este encontro de investigadores e investigadoras da ampla xeografía iberoamericana.

Santiago de Compostela, a cidade símbolo da viaxe como transformación, é referencia nos estudos americanistas, e a Facultade de Ciencias da Comunicación, sede do Congreso, acolleu, entre outros eventos, o II Congreso Iberoamericano de Xornalismo Dixital (2003), o VII Congreso Lusocom (2006), o Congreso Fundacional da AE-IC (2008) ou o Encontro Real-Code, Comunicación e Desenvolvemento (2011).

Asemade, o Departamento de Ciencias da Comunicación da Universidade de Santiago de Compostela ten acumulada unha longa experiencia na organización de cursos de doutoramento con universidades iberoamericanas, como a Nacional de Tamaulipas, de México, ou a Técnica Particular de Loja, de Ecuador. Do mesmo xeito, na Universidade de Santiago de Compostela sitúase o Centro Interdisciplinario de Estudos Americanistas Gumerindo Busto, tamén cunha longa traxectoria de pesquisa sobre as relacións con Iberoamérica.

A celebración do IBERCOM 2013 en Galicia da man da AGACOM, para alén de darlle unha maior visibilidade á investigación en Comunicación en Galicia e de materializar o encontro entre académicos, investigadores e investigadores, vai crear condicións para a cooperación entre ámbitos disciplinares, universidades e países diferentes, convocados en torno a Comunicación, cultura e esferas de poder.

XIII CONGRESO
INTERNACIONAL
IBERCOM
COMUNICACIÓN,
CULTURA E ESFERAS
DE PODER

29,30 E 31 DE MAIO FACULDADE DE CIENCIAS DA COMUNICACIÓN
UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

XIII CONGRESO INTERNACIONAL IBERCOM
COMUNICACIÓN, CULTURA Y ESFERAS DE PODER



Libro de Actas. XIII Congreso Internacional Ibercom / Margarita Ledo Andión, Maria Inmacolata Vassallo de Lopes. Santiago de Compostela: IBERCOM, AssIBERCOM, AGACOM, 2013.

ISBN: 978-84-695-7564-2

1.XIII Congreso Internacional Ibercom- 2. Comunicación- 3. Cultura- 4. Esferas de poder.

Editoras:

Margarita Ledo Andión e Maria Inmacolata Vassallo de Lopes

Editores técnicos:

Xosé Pereira Fariña, Carlos Toural Bran

Edita:

AssIBERCOM / AGACOM

ISBN:

978-84-695-7564-2

Colaboran:



Uma rádio na Revolução: a Emissora Nacional, uma emissora do povo e para o povo

Rezola, Maria Inácia

(Instituto de História Contemporânea-FCSH/UNL; Escola Superior de Comunicação Social – ESCS-IPL)

irezola@escs.ipl.pt

1. Um país em revolução

Ao contrário do que sucede na maioria dos países que integram a *terceira vaga* de transições para a democracia, a mudança política em Portugal opera-se pela via revolucionária. As marcas de originalidade da transição portuguesa são múltiplas, destacando-se, desde logo, o papel nela desempenhado pelas Forças Armadas, actor central do processo político de 1974-1975. Paralelamente cabe salientar que em Portugal a democracia não se desenvolveu a partir do planeamento ou da realização de pactos por parte das elites. No dia 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas (MFA) leva a cabo um golpe de estado que, em menos de 24 horas, põe termo a uma das mais velhas ditaduras do mundo (1926-1974). A rapidez e relativa facilidade com que os jovens capitães levam a cabo a «Operação fim-regime» não se traduzem, no entanto, na imediata instauração de uma democracia. A definição do novo regime ocorre no meio de lutas que, a partir do verão de 1975, quase conduziram o país a uma guerra civil. Assiste-se a um colapso da autoridade do Estado, a uma ruptura do sistema e ao desencadeamento de um processo revolucionário que se prolongará até ao confronto final do *25 de Novembro*.

Segundo Mário Mesquita, é nestes anos que se encontra “a génese histórica do actual sistema mediático português” (Mesquita: 1994, 360). No entanto, e apesar do considerável desenvolvimento que a História dos Média conhece em Portugal, o período da transição permanece, em grande medida, por estudar. Neste sentido, com a presente comunicação, propomo-nos analisar a forma como a Emissora Nacional (EN) atravessa o convulso período revolucionário. O tema afigura-se-nos de extrema importância. Desde logo porque a EN fora a estação oficial e um dos meios de comunicação mais poderosos da Ditadura (Ribeiro: 2005). Paralelamente, assinala-se que, tal como os restantes média, a rádio é uma peça central na Revolução portuguesa. Depois de décadas de censura e exame prévio, a rádio renova-se e participa nas profundas transformações em curso. Finalmente, como comprovaremos, a forte agitação vivida na EN é um espelho das convulsões que atravessam os meios de comunicação e o país durante o processo revolucionário.

A pesquisa que desenvolvemos nos arquivos da EN, complementada com a análise de imprensa e entrevistas, permitiu-nos detectar duas linhas de força centrais na evolução da EN no período: 1) a preocupação com o estabelecimento de novas normas de funcionamento e de uma nova grelha de programação; 2) a renovação dos quadros. A ênfase colocada numa ou noutra vertente não é uniforme ao longo do período em análise, variando de acordo com as mudanças operadas em termos de direcção da EN mas também com os próprios ritmos da